Revista RADAR

Edição 2 | Maio 2022 - Preço sugerido: R$ 14,90

Mães de Missionários

O desafio e o prazer de ter seu filho servindo no campo

RADAR MISSIONÁRIO
conectando você a missões

RADAR MISSIONÁRIO
conectando você a missões

Conheça o Radar Missionário e saiba mais sobre a realidade missionária no mundo.

Visite o site

Diretoria do Radar Missionário:

Esta revista é uma publicação da ASSOCIAÇÃO RADAR, entidade missionária registrada no CNPJ 44.441.593/0001-05.

Presidente: Missionária Charlote Cruz
Vice-Presidente: Marcelo Espíndola
Tesoureira: Josiane Monteiro Bernardi
Vice-Tesoureiro: Ezequiel Padilha dos Santos
Secretária: Silvia Laodicéia Borges da S. Franco
Vice-Secretária: Letícia Lopes Dantas Santos
Jornalista responsável por essa edição: Verônica Jellifes Rodrigues de Lima Defensor

Sumário

8 Capa
Mães de Missionários

15 Testemunho Missionário
A história do leão que virou ovelha

18 Culinária
Receita de Pão-de-Queijo

20 Por dentro de uma agência missionária
Missão Juvep

24 Moda e Cultura
Egito

27 Missão Empresarial
3 princípios de Negócios como Missão

Sumário

30 Notícias do Campo
De estudos bíblicos à escola de futebol

31 Viagem Recomendada
Conheça os Alpes Franceses

33 Biografia
A história de Susanna Wesley

35 Igreja que faz missões
O retorno do investimento missionário são almas para o reino de Deus

39 Meu Chamado Missionário
“E se fosse você?”

Editorial

Olá. A Paz do Senhor

Você está lendo o segundo número da revista Radar, produzido como fruto de uma visão que foi se despertando em nosso coração ao longo de anos. Queremos que a visão missionária chegue a você como ela é: linda, de Deus, com vidas se entregando a Cristo, pecados perdoados, pessoas fazendo parte da Igreja de Cristo.

Na caminhada de Missões há uma imensidão de oportunidades, de experiências, desafios, viagens, formas de se vestir, de comer, de relacionar e muitas curiosidades que você conhecerá por meio da nossa revista.

Desejo que seu coração continue ardendo na proclamação do Evangelho.

Tenha uma boa leitura

Charlote Cruz
Presidente do Radar Missionário

É muito bom ter uma filha missionária, é um privilégio para poucos.

Acompanhe o relato de mães de missionários sobre os medos, desafios e alegrias de ter filhos trabalhando no ministério de missões.

Uma das datas comemorativas do ano em que mais vemos as pessoas nas redes sociais falando e demonstrando seus sentimentos por meio de fotos cheias de abraços, sorrisos, afeto e textos envolvidos pelas palavras "amor", "cuidado", "exemplo", "inspiração" e tantas outras, é o dia das mães. E as mães, de fato, merecem o nosso reconhecimento, a verbalização e a demonstração do nosso carinho e gratidão por tudo o que elas já fizeram, fazem e sabemos que continuarão fazendo por nós, filhos.

Por tudo o que as mães representam e são, decidimos dedicar a matéria mais importante da revista desta edição às mães de missionários. O que elas sentiram quando souberam do chamado do filho ou da filha? Como faziam para lidar com o sentimento devastador chamado "saudade"? Quais eram os seus medos? Algumas mães ficaram felizes e gratas por saberem que seus filhos têm como propósito a realização de uma obra tão importante, mas outras não escondem que sentiram medo.

Elizabeth Cerqueira, mãe da missionária Caline Cerqueira

Em 1999, quando tinha apenas 12 anos, a menina Caline recebeu o seu chamado para a obra missionária e a família orou durante quatro anos por este propósito. Com 16 anos ela foi enviada para uma escola de missionários, em Minas Gerais, onde fez o curso de missiologia. Na Bolívia, fez o treinamento por quase 2 anos. Voltou para o Brasil, se casou com um missionário e depois eles voltaram para a Bolívia novamente e por lá ficaram por mais de 2 anos. Depois de voltarem da Bolívia, foram para a África, onde ficaram por um tempo. Quando estava com seis meses de gravidez, Caline e o esposo retornaram para o Brasil. Hoje, atuam como missionários no Rio de Janeiro e apoiam o trabalho missionário no Sertão.

Elizabeth Cerqueira e sua filha, missionária Caline Cerqueira. Foto: arquivo pessoal

Apesar da pouca idade, Elizabeth Cerqueira, mãe de Caline, conta que ao saber do chamado missionário da filha, teve um misto de sentimentos, mas a alegria foi o que prevaleceu por saber que ela era escolhida do Senhor para fazer uma obra tão linda de ir em busca de pessoas que nunca ouviram falar de Jesus. "Isso me trazia alegria e preocupação, pois ela estaria só, porém, ao mesmo tempo me vinha o consolo quando eu lembrava da passagem bíblica que diz que quando Deus chama garante." No entanto, ainda que a alegria fosse predominante, o medo não deixou de existir. "O meu maior medo foi o fato dela estar sozinha, sem alguém ao seu lado, por se tratar de ser mulher. No exterior, a mulher não é muito valorizada quando está sozinha, então, esse era um

dos meus medos, mas Deus foi muito justo e muito fiel como sempre é em nossas vidas. Eu orava sempre para que Ele mostrasse uma pessoa que tivesse a mesma visão que a dela, que pudesse estar com ela e isso aconteceu: ela conheceu o missionário Jefferson, eles se casaram e quando ela foi para o exterior, eles foram juntos. Isso me tranquilizou muito porque eu sabia que na parte física existia uma pessoa ao lado dela. Também fiquei tranquila pois eu sei que os olhos de Deus são como chama de fogo e sabia que Ele estava o tempo todo cuidando da minha filha. Esse pensamento trazia paz ao meu coração. Tudo foi muito tranquilo e até hoje eu tenho muita confiança no chamado dela e no que Deus fez na vida dela: Deus a honrou por ter sido obediente ao Seu chamado."

Janete França, mãe do missionário Jefferson

Imagine sonhar que você está em um grande navio e, de repente, o navio para em uma praia, você desce e, na areia da praia, pega um graveto e desenha o mapa da África! Jefferson teve este sonho aos 12 anos de idade e desde pequeno dizia que iria para a África, mas, mesmo antes dos sonhos e do desejo pela obra missionária, quem prometeu o filho para este ministério a Deus, foi Janete França, a própria mãe do missionário. Jefferson nasceu prematuro e de parto normal, e a mãe fez

Nívea França, o irmão, missionário Jefferson França e mãe Janete França. Foto: arquivo pessoal

uma promessa a Deus: se ele nascesse perfeito e vivesse, ela o daria para missões. Janete não contou a promessa para ninguém e pensou: "Eu não vou dar meu filho para missões!" Mas um dia, em uma consagração, Deus a lembrou da promessa que ela havia feito, mas também lhe fez uma: "Levarei ele para as nações e quando a saudade for muito grande, ele entrará pelas portas." Claro, Deus cumpriu a promessa na vida de ambos.

Aos 18 anos, Jefferson teve novamente o mesmo tipo de sonho algumas vezes e foi nessa época que ele começou a saber sobre missões e, em alguns trabalhos de oração que ia com a família, ainda adolescente, Deus sempre usava alguma irmã que dizia que tinha visões dele com

uma mala viajando. Certa vez, já com 15 anos, Deus usou uma irmã e falou que ele tinha um chamado missionário e viajaria muito.

Em 2005, Jefferson foi para uma escola de missões, em Monte Verde, Minas Gerais, onde estudou por 2 anos. Depois desse período, foi para um treinamento na Venezuela e ficou um ano por lá. Retornou ao Brasil, se casou em 2007, foi para a Bolívia e morou lá por 3 anos, fez a obra missionária e deixou uma igreja plantada. Mas ele sempre disse que iria para a África. Depois da Bolívia, voltou para o Brasil, fez alguns trabalhos no interior do Rio de Janeiro, ficou por um tempo e depois foi para África, para o Níger, e ficou lá por quase 3 anos. Atualmente, o missionário está no Brasil, mas o coração e a mente estão na África. Jefferson continua trabalhando, a igreja dele já comprou um terreno na África. Hoje em dia, um pastor nativo toma conta da igreja, mas quem faz a ponte com eles é o missionário e sua esposa, Caline.

Janete conta que desde os 10 anos, o filho já dizia que iria para a África e que aquele povo era o povo dele. Mesmo assim, no início ela ficou muito assustada. Muito! "Apesar de sermos crentes há muitos anos, eu fui criada no evangelho, mas o que eu percebo hoje, depois de tanto tempo, é que como cristãos, ninguém, ou a maioria das pessoas, não cria o filho para ser missionário. A gente cria para ser advogado, para ser médico, mas ninguém fala que quer que o filho seja missionário quando ele crescer. Até hoje nunca ouvi ninguém dizer isso. E o Jefferson desde os 10 anos, sempre dizia que ia para a África e eu ria muito, não acreditava que isso um dia iria acontecer, mas a mente dele nunca se desviou disso."

E eu pensava: "como esse garoto vai viver sem trabalhar?" A gente ouve toda hora sobre viver na dependência de Deus. E para mim parece que existem dois mundos: o meu e o das pessoas que são envolvidas com missões. A maneira deles de pensar parece que é de outro mundo. E eles realmente vivem na dependência de Deus: já tive provas disso, observando a vida do meu filho, várias e várias vezes.

Eu tinha dois medos, mas o maior deles era pensar que ele poderia não voltar vivo. O segundo, que era mais uma preocupação, era de ele passar necessidades, porque naquela época tínhamos aquela ideia de que missionário passava fome, mas nenhum dos dois medos aconteceu, graças a Deus.

> Até hoje eu desejo que ele saia de missões. Eu sei que é o chamado, mas é muito espinhoso, muito difícil. Ele está com 41 anos agora, já tem algum tempo que está no Brasil, mas continua trabalhando com missões, continua trabalhando com a África." Para apaziguar a saudade que sentia do filho, Elizabeth e Jefferson se programavam para fazer ligações pelo Skype "Eu ficava ansiosa para chegar domingo para poder vê-los. Deus sempre foi muito bom, Ele cumpriu a promessa que fez comigo e eu não tenho que reclamar de nada."

A missionária Charlotte Cruz e sua mãe, Terezinha Matos, no Egito. Foto: arquivo pessoal

Terezinha Matos, mãe da missionária Charlotte Cruz

O chamado da missionária Charlotte Cruz aconteceu em 1989, quando ela tinha 15 anos. Em 1996 foi enviada para o Rio de Janeiro, para um seminário transcultural, e em 1997 para o Norte de Minas, em Salinas. Em 2001 ela foi servir em missões no Oriente Médio e morou ali por alguns anos.

"Eu a preparei para ser uma missionária em lugares difíceis desde quando ela era bem pequena. Eu não era evangélica e até achava que ela seria uma freira. Ela tinha pouco mais de um ano.", conta Terezinha Matos, mãe da missionária. "Foi um voto que eu fiz por causa de uma doença que ela teve e eu quis desistir do voto quando fiquei sabendo que ela iria sair do país para trabalhar com missões transculturais. Não foi fácil. Eu fiquei desesperada e não aceitava, porque mesmo eu a tendo criado para servir ao Senhor em lugares difíceis, eu pensei que ela só iria depois de casada. Quando eu fiquei sabendo que ela iria para outro país e sozinha, eu entrei em pânico, porque eu sempre a protegi. E pensar que ela estaria em outro país sem a proteção de pai e mãe, me deixou com medo, mas Deus a guardou.

Em 1999, ainda estava no Norte de Minas, e eu precisei fazer uma cirurgia de emergência. Então ela veio e ficou um mês cuidando de mim. Eu

tive complicações após a cirurgia a ponto de ter apenas 3% de chances de sobreviver. O que aconteceu comigo foi um milagre e quando eu estava em coma, por quatro dias, Deus falou comigo poderosamente e eu fiz uma entrega. Quando eu acordei do coma eu disse que eu estava em paz e o meu coração se abriu naquele momento.

Deus, inclusive, me presenteou com a oportunidade de visitá-la conhecendo vários lugares. Eu fui para o Oriente Médio para ver como era e eu acalmei. Fiquei três meses com ela, onde ela morava, e vi que era perigoso, mas vi também que ela estava sob os cuidados do Senhor. Apesar de tudo, nunca desejei que ela deixasse de ser missionária. Quando eu sentia saudades eu saía de casa, orava, viajava e pedia para Deus me ajudar, porque ela estava fazendo a obra dEle. Então, Deus me acalentava e a saudade sumia. Quando a gente se encontrava e eu ia me despedir, tentava me enganar pensando que ela estava indo ali, mas logo estaria voltando, eu não pensava que estava indo embora para longe.

É muito bom ter uma filha missionária, é um privilégio para poucos. Eu fico muito feliz porque Deus escolheu a minha filha para fazer a vontade dEle. Desejo que Ele continue abençoando a vida dela e que ela vá para onde Ele desejar. Eu amo muito a obra missionária e sou muito feliz e grata porque conheci Jesus através dessa obra. E para quem tem essa chamada, o meu conselho é que não deixem a chamada passar. Mãe, pai, abram mão dos seus filhos para que eles possam fazer a obra do Senhor, não segurem eles para si: nós criamos nossos filhos para o Senhor."

Testemunho Missionário

A história do leão que virou ovelha

O sertão é lugar de gente valente, de gente que ameaça bater, de gente que diz: "aqui na minha casa não entra". O sertanejo é caracterizado como uma pessoa violenta, ríspida e avesso a tudo que diz respeito à fé, mas neste testemunho do pastor Isac, entre os muitos outros que ele tem para contar, Deus transformou a ameaça em parceria. Veja abaixo o relato desse valente pastor:

"Diversas batalhas espirituais foram travadas, batalhas terríveis. Em comunidades há resistência ao evangelho e geralmente as mulheres são mais sensíveis à Palavra. Nós orávamos por algumas pessoas que se decidiam por Cristo, e depois ficávamos sabendo que o marido ou pai proibia e dizia: não quero saber de você se aproximando desse povo! Isso para nós foi bem desafiador. Chegaram a nos ameaçar de morte, tentaram nos bater e nós passamos por várias experiências dessa natureza. Eu posso contar uma delas.

Havia um moço que era conhecido como "Leão" e eu orei pela esposa dele, a Maria, quando ela aceitou a Jesus em um culto em uma casa da vizinhança. Depois eu fiquei sabendo que ele tinha agredido ela - infelizmente isso é muito comum no sertão. Ele disse que não queria saber dela nessa "lei dos crentes" e que se ela continuasse, o casamento acabaria. A notícia chegou até mim e eu mandei o recado para ele dizendo que faria uma visita. Ele mandou o recado de volta: "Se o crente vier

aqui, eu boto ele para correr no tiro".

Mesmo assim, eu chamei minha esposa e fomos. Nesses lugares, quando a gente está abrindo trabalhos, não tem quem vá com a gente. Então subimos em nossa bicicleta e pegamos a estrada - ele morava há mais ou menos 4km de distância. Quando chegamos lá, eu o cumprimentei, e essa era a primeira vez que ele estava recebendo um crente na casa dele. Na verdade, a segunda, porque a primeira era a esposa dele.

Enquanto o cachorro latia, eu já entrei brincando, com o violão nas costas, que eu sempre carregava, porque era uma forma de quebrar o gelo. Quando eu passei pela porteira, ele disse: "Pois não! " Eu disse: "Eu só queria bater um papo com você. Posso entrar? " Ele disse que podia. Comecei a conversar sobre outros assuntos e depois disse: vou cantar uma música para ti. Aí cantei uma, cantei duas, depois expliquei algumas coisas. Apresentei o evangelho para ele, o plano de salvação, falei sobre o que era servir a Deus e o que estávamos fazendo ali. Foi uma conversa muito amistosa e no final de tudo, quando perguntei se ele queria fazer a decisão por Cristo Jesus e fiz o convite para que ele recebesse uma oração, ele simplesmente aceitou. Ele se tornou um verdadeiro obreiro e foi um dos primeiros que eu tive. Mais uma vez Deus interferiu no intento do sertanejo e transformou aquele que tinha me ameaçado de morte. Eles foram um casal que me ajudou em tudo.

E se essa história fosse contada em forma de poesia?

O cordel é um gênero literário em versos e, segundo a professora Daniela Diana "é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do interior nordestino". Veja como seria a história do leão que virou ovelha em forma de poesia.

Leão era um homem valente,
O típico "cabra" do sertão que intimida a gente.
Quando sua esposa se decidiu por Jesus
Ele não aceitou e quis afastá-la da Luz.

Pastor Isac ficou sabendo da história
E sem titubear mandou um recado: "Vou te visitar!"

Leão ficou furioso e disse: "Pode vir, mas a tiros vou te espantar! "
Pastor Isac e sua esposa, então, pegaram o violão, montaram na bicicleta e foram até lá, sem se intimidar.

Chegando na casa de Leão, o cachorro latia e talvez a perna até tremia.
Ao que ele disse: "Pois não! "
E o pastor respondeu: "Quero bater um papo com você! Posso entrar? "
"Pode", ele respondeu, sem imaginar que uma obra em sua vida estava para começar.

O pastor jogou conversa fora e depois colocou o violão para funcionar.
Tocou e cantou uma, duas canções e do evangelho começou a falar.
Apresentou o plano de salvação e fez o tão esperado convite: "Queres a Jesus aceitar? "
Ao que Leão respondeu que sim e então o pastor começou a orar.

O leão, então, se transformou em ovelha
E agora o pastor e sua esposa que antes trabalhavam sozinhos,
Tinham mais dois companheiros
Deus transformou o que era ameaça em parceria para a vida inteira.

Pão de queijo é “bão” demais, uai!

Aprenda a preparar pão de queijo: essa maravilha mineira que é o prato preferido e recomendado pela missionária russa Darina Lyubchik

Quem não gosta de pão de queijo quentinho? Com café, com guaraná, recheado, com pimenta. As combinações possíveis são diversas e é um desafio encontrar quem não goste dessa maravilha mineira que, inclusive, é a comida preferida de uma missionária russa. Você não leu errado! Darina Lyubchik ama comida mineira e o pão de queijo é o seu queridinho.

“O que eu gosto é pão de queijo. Eu amo! Eu amo comida mineira em geral, mas o pão de queijo!!! (Pausa de contemplação). Eu fiz curso no Senac por dois anos e toda noite eu comprava café com leite e pão de queijo na lanchonete. E os meus colegas brasileiros falavam: você não está enjoada? Você não se cansou de comer pão de queijo? E eu falava: gente, eu amo! Então, de todas é a minha comida preferida. Eu sinto falta de algum pão preto que tem na Rússia, algum tipo de comida, mas de pão de queijo eu sentiria mais se eu tivesse que ficar sem. Eu aprendi a fazer. ”

É claro que você também vai aprender a preparar essa preciosidade em forma de comida. A receita é da página Paladar do “Estadão”.

Ingredientes

- 200g de queijo meia cura ralado grosso
- 200g de polvilho azedo
- 100 ml de leite
- 40g de manteiga
- 1 ovo inteiro
- Sal a gosto

Preparo

1) Pré-aqueça o forno a 180ºC.
2) Aqueça o leite e a manteiga em uma panela até levantar fervura.
3) Jogue a mistura fervente no polvilho e mexa para fazer uma pasta.
4) Junte o queijo ralado e misture. Coloque o ovo e misture novamente. Ajuste o sal.
5) Modele os pães (com as mãos untadas com óleo) e asse em fogo médio até ficarem dourados.

***Dica:** Não se esqueça de pré-aquecer o forno. No forno frio, os pãezinhos ficam disformes e com a casca mole. E não tenha medo de assar – o pão de queijo é mais dourado do que amarelo.*

No dia 17 de agosto é comemorado o Dia Nacional do Pão de Queijo. Fonte: Site Revista Águas Claras Foto: Pixabay

Por dentro de uma agência missionária

Missão Juvep: Há mais de 40 anos mobilizando os cristãos e a igreja brasileira para a evangelização dos povos não alcançados ou menos alcançados.

A Missão Juvep foi fundada em 1981 a partir de um movimento de jovens da cidade de João Pessoa. Desde o princípio, o foco e o empenho da agência se concentram em mobilizar a igreja brasileira a fim de evangelizar povos do sertão nordestino e povos minoritários da região, como: ciganos, quilombolas e indígenas.

Veja os números da Missão Juvep:

91 igrejas plantadas	200 cidades alcançadas
+ 1 mil obreiros formados	+ 7 mil voluntários

Alguns dos ministérios da organização são:

Projeto Missionário

Acontece todos os anos nos meses de janeiro e julho. A data coincide com o período das férias escolares. Os participantes são formados por pessoas com idade mínima de 18 anos e são compostos por estudantes, profissionais cristãos e aposentados que dedicam suas férias à evangelização no interior do Nordeste. Para participar, são necessárias a realização de um processo seletivo e a recomendação da igreja. Além do treinamento, os voluntários também realizam atividades evangelísticas na zona urbana e na rural utilizando de vários métodos, como: evangelismo pessoal, de casa em casa, distribuição de folhetos, EBF, peças teatrais, cultos ao ar livre e rádio. Também são realizadas ações sociais por meio de profissionais cristãos de diversas áreas, que além de trazer benefícios para a população, se tornaram uma forma de conquistar a simpatia das pessoas.

Projeto Missionário de Férias em Carnaubeira da Penha." Foto: reprodução

Projeto Radical Sertão

Em parceria com diversas denominações evangélicas de todo o país, o projeto acontece desde 2007 e foi lançado para fortalecer a ação missionária na zona rural sertaneja entre os povos minoritários da região, que conta com menos 7% de crentes e milhares de povoado rurais sem o Evangelho.

O propósito é mobilizar voluntários que se disponham a doar meses de sua vida para plantar igrejas pioneiras em aldeamentos não alcançados da zona rural sertaneja.

Projeto Missionário de Férias em Carnaubeira da Penha." Foto: reprodução

Rotina de uma agência missionária

A rotina de uma organização missionária não é muito diferente de uma empresa "comum". De acordo com o coordenador de Mobilização, pastor André Wanderley, "o departamento de Administração da Missão trabalha em horário comercial, com exceção do seminário e os departamentos de Missões, que possuem seus horários distintos."

Ainda segundo o coordenador, o processo de recrutamento dos missionários ocorre algumas portas de acesso, como o Projeto Missionário de Férias e o Radical Sertão. Além disso, ainda têm os seminários, a mobilização nas mídias sociais, palestras em igrejas, participações em eventos e cursos oferecidos pelos seminários e missionários.

Quando questionado sobre os maiores desafios, o pastor André afirma que esta pergunta sempre esteve na primeira pauta ao longo dos 40 anos de existência da Missão Juvep e que, apesar do desafio em relação ao plantio de igrejas, o maior deles permanece o mesmo desde o início. "Quando iniciamos o Projeto Missionário de evangelização entre os sertanejos não alcançados ou pouco alcançados, em 1983, o grande desafio e objetivo era plantar igrejas no sertão nordestino onde a presença cristã não chegava a 1%. Só em nosso estado tínhamos 24 cidades nestas condições. Hoje o Nordeste e o sertão mudaram muito. Está mais bonito com mais igrejas plantadas e muitas das comunidades, não todas, já possuem um tipo de trabalho evangélico. Entretanto, muitos outros desafios foram surgindo com a constatação de comunidades minoritárias não alcançadas, como as comunidades Ciganas, Indígenas e Quilombolas. Outro grande desafio para a Missão é evangelizar e consolidar igrejas fortes e saudáveis entre estes segmentos. Mas o maior desafio que permeia desde o nosso início como missão ainda é mobilizar os cristãos e a igreja brasileira a se despertarem quanto à evangelização dos povos não alcançados ou menos alcançados. Um comprometimento não apenas com os recursos financeiros, mas com as suas orações e com os seus dons e talentos. ", relata o pastor.

Em relação aos projetos futuros, o pastor afirma que "ao longo dos 40 anos, nos últimos 10, tivemos muitas atividades e novos ministérios que nos fizeram enxergar outros novos projetos e talvez ministérios que venham a surgir, como o Projeto Rally Missões, Cidades Polos e outras pesquisas étnicas. Alguns projetos estão em trâmite para surgir nos próximos anos. É preciso lidar com a falta de recursos, ou com a necessidade de formar a equipe, entre outros."

Para saber mais sobre a Missão Juvep e cada um dos projetos realizados pela organização, acesse o site: https://www.juvep.com.br/ ou apontando seu celular para o QR Code ao lado.

Visite o site

Moda e Cultura

Você já viu uma galabeya?

Conheça essa e outras vestimentas utilizadas no Egito

O Egito é um país que possui enorme riqueza cultural, que se revela tanto no dia a dia da sua população, nos seus costumes e tradições, quanto na própria paisagem.

Atualmente, a presença expressiva da influência árabe e muçulmana no país, também se reflete nas manifestações culturais, na religiosidade e no idioma. Toda essa influência também se reflete nas vestimentas.

De acordo com o site Descobrir Egipto Viagens, “nas grandes cidades, as mulheres muçulmanas geralmente usam roupas comuns, maquiagem e lenços na cabeça; nas cidades menores e povoados, encontramos mais mulheres que usam abaias ou galabeyas (espécie de vestido longo de mangas compridas) e às vezes burkas.

Dos países árabes, o Egito é um dos mais liberais. É possível encontrar mulheres muçulmanas, sem lenço (Hijab), maquiadas – as egípcias costumam maquiar bastante os olhos -, jeans ou roupas comuns.”

Os homens também utilizam galabeyas e se vestem de branco no dia em que vão para a mesquita, às sextas-feiras, e as cristãs não precisam cobrir o cabelo, mas utilizam roupas longas.

De acordo com um dos líderes islâmicos no Brasil, Jihad Hassan Hammadeh, em entrevista para a “Super Interessante”, “a religião não permite que os fiéis mostrem em público as “partes íntimas” – para os homens, a região entre o umbigo e o joelho; e, para as mulheres, o corpo inteiro, exceto o rosto e as mãos. Por esse motivo, as vestes não podem ter nenhuma transparência nem serem justas a ponto de delinear o corpo. Essas partes só podem ser vistas pelo cônjuge e alguns familiares. Dentro de casa, portanto, veste-se qualquer roupa”.

Traje escolhido pelos homens para irem à mesquita na sexta-feira.
Foto: Armand Thomas

Segundo a jornalista Claudia Liechavicius, “homens e mulheres circulam em vestes que cobrem o corpo todo. As mulheres usam lenços cobrindo o cabelo, especialmente nas cidades menores.”

Em relação aos turistas, as regras não são muito radicais, mas é sempre importante pensar no respeito que se deve ter às diferentes culturas.

Mulheres de galabeyas e lenços na cabeça. Foto: Armand Thomas

A jornalista e digital influencer ressalta, ainda, que "as ocidentais que visitam o Egito não precisam cobrir o cabelo. Mas, para mostrar respeito às tradições locais, vale usar saias longas, vestidos soltos e roupas que não marquem o corpo."

Nas grandes cidades, é comum que as mulheres utilizem lenço na cabeça.
Foto: Armand Thomas

Fontes:

https://www.descobriregipto.com/forma-de-se-vestir-no-egito/
(último acesso em: 01/12/2021)

Visite o site

https://camilacoelho.com/pt-br/2020/01/14/dicas-de-viagem-como-se-vestir-no-egito/
(último acesso em: 01/12/2021)

Visite o site

https://super.abril.com.br/cultura/quais-sao-os-trajes-tipicos-dos-paises-islamicos-e--o-que-representam/
(último acesso em: 01/12/2021)

Visite o site

Missão Empresarial

3 princípios de Negócios como Missão

Na primeira edição da revista Radar Missionário, introduzimos o tema sobre BAM (Business as Mission) ou Negócios como Missão ou ainda, Missão Empresarial, explicando do que se trata e como pode ser feito. Contudo, não custa lembrar, de forma resumida, o que é Missão Empresarial.

Basicamente, é uma estratégia missionária que comunica o evangelho por meio dos negócios. Missão Empresarial é cem por cento negócios e cem por cento missões.

De acordo com a Open Brasil - **organização que trabalha com agentes e igrejas que desejam apoiar e ajudar os trabalhadores B4T (Business for transformation)** - "organizações BAM são negócios lucrativos e sustentáveis que trazem novos olhares sobre chamado e missões mundiais".

Nesta edição, vamos falar um pouco mais sobre três princípios de Negócios em Missões.

1 Empresas BAM tem como objetivo ser rentável e sustentável. Não se trata de ações assistencialistas e não são igrejas

Empresas com a visão de missão empresarial precisam gerar emprego e renda. A visão principal é a de utilizar o negócio para potencializar o alcance da mensagem do evangelho, ou seja, fazer missão.

Empresas BAM perseguem o lucro e estão no mercado da mesma forma que as demais empresas. O fato de possuir caráter evangelizador, não exclui a necessidade de se obter lucro, até porque uma empresa não consegue sobreviver e alcançar seus objetivos sem gerar rendimentos. O lucro é, inclusive, algo bastante positivo para uma empresa envolvida em missões, desde que seja resultado de uma atividade exercida de forma ética, moral e legal.

2 Busca a excelência, opera com integridade e tem um sistema de prestação de contas

Negócios em missões também são caracterizados por uma gestão pautada nos princípios bíblicos. Isto é, uma administração honesta, ética, que valoriza os funcionários, contribui para o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos e constroem relacionamentos que ampliam a credibilidade do evangelho.

Um grande disseminador do conceito de Negócios como Missão, MatsTunehag, entende que Negócios como Missão é um chamado e elenca alguns dos erros mais comuns desse segmento.

Profissionalismo

Deus chama e equipa pessoas para fazer negócios e tem prazer nisso. O profissionalismo precisa estar no grupo de prioridades da empresa. Ter a pessoa errada tentando fazer a coisa certa não fará com que a organização alcance as suas metas.

Excelência

Exercer excelência nos negócios significa ter paixão em servir as pessoas. Missões em negócios é servir às pessoas e glorificar a Deus através de bons produtos e serviços.

Integridade

Os negócios precisam refletir a marca do Reino de Deus. É preciso demonstrar que somos seguidores por meio de atitudes que condizem com a Palavra.

3 Tem uma motivação no Reino muito transparente

Segundo a Open Brasil, a atuação das empresas BAM acontece de forma "intencional", ou seja, tudo está voltado para o propósito de impactar pessoas e nações com o Evangelho. Além disso, focam em proporcionar "transformações holísticas, nas diferentes áreas da vida social e nos resultados nos meios: ambiental, econômico, social e espiritual e são interessadas, geralmente, em atuar nos países mais pobres e não evangelizados do mundo. " Não se trata de uma regra, mas geralmente o interesse por essas regiões ocorre justamente pela motivação no Reino e o interesse de alcançar as pessoas menos favorecidas financeira e espiritualmente.

Assim como afirma Samara Brandão, Embaixadora Associada BAM Global, "A responsabilidade social das empresas BAM é INTEGRAL, ou seja, deve alcançar o ambiente interno e externo para que o Reino de Deus tenha atuação completa. Um homem ou uma mulher de negócios BAM compreende que investidores, clientes, fornecedores e funcionários não são meros espectadores de uma fé autêntica, mas também objeto do amor, cuidado, misericórdia e perdão de Deus através de suas vidas e certamente estará atento e será intencional quando a oportunidade chegar. "

Empresas BAM possuem como pilares a boa gestão econômica, social, ambiental e espiritual. Foto: Pixabay

Notícias do Campo

De estudos bíblicos a escola de futebol:

Saiba mais sobre os projetos que têm sido desenvolvidos na Albânia pelos missionários Miriam Silva e Edmilson Silva

Crianças da escola de futebol Maranatha na cidade de Rreshen. Foto: arquivo pessoal

A missionária Miriam Silva e seu esposo, missionário Edmilson Silva, foram para a Albânia em fevereiro de 2013 para apoiar o pastor que havia sido consagrado por eles alguns anos antes. Desde então, têm desenvolvido projetos com crianças, jovens e cuidam da preparação de novos obreiros para as igreja da região.

"Nós temos uma escola de futebol, chamada Maranatha, em Rrëshen, localizada no Norte da Albânia. Atualmente temos 21 alunos e algumas meninas. Além dessa escola, estamos iniciando o trabalho em outra cidade. Começamos a nos reunir com as crianças em julho de 2020 e estamos aguardando o tempo de Deus, já que 100% da cidade é muçulmana e o trabalho necessita de mais cuidado. ", diz Miriam.

O casal intercede para que Deus envie mais obreiros para o campo missionário naquele país, que conta ainda com o apoio de um casal albanês que deverá dar continuidade ao trabalho. Atualmente atuando com crianças e adolescentes, os dois casais de missionários estão cada dia mais empenhados em levar Cristo aos albaneses e já possuem até reunião de oração na localidade, assim como estudos bíblicos. Os missionários brasileiros finalizam pedindo a Deus por mais obreiros: "Existem muitos lugares no norte da Albânia onde não tem igreja e precisamos de mais pessoas para trabalhar. "

Viagem Recomendada

Vilarejos charmosos, cidades antigas e paisagens deslumbrantes.

Conheça os Alpes Franceses, viagem recomendada pelo missionário Eduardo Fernandes

Seja no inverno ou no verão, se você está à procura de paisagens exuberantes, os Alpes Franceses são uma excelente opção!

Na estação mais gelada, a pedida é o esqui e o snowboard - que, de maneira geral, é um híbrido de três esportes diferentes: esqui, skate e surfe - e no verão, quando os lagos degelam e a vegetação se modifica, os Alpes tornam-se perfeitos para caminhar e apreciar o horizonte formado por paisagens esplêndidas.

Habitados pelos lendários picos cobertos de neve, os Alpes Franceses são também o lar da montanha mais alta da Europa Ocidental, o Mont Blanc, com 4.810 metros de altura, na fronteira da França com a Itália. Outros montes estonteantes e com vistas imbatíveis são o pontiagudo Aiguille du Midi (3.842 metros) e o Le Brévent, com 2.525 metros de altitude.

A arquitetura das cidades antigas e dos vilarejos charmosos, que mais parece uma pintura ou um globo de neve que usamos na decoração de natal, com a possibilidade de realizar diversas atividades, é a combinação perfeita que faz do lugar um destino irresistível.

Val Thorens é uma das estações de esqui mais famosas dos Alpes franceses"
Fonte: Site Você na Neve | Foto: Shutterstock

As casinhas com seus telhados cobertos de neve, os parques, os locais para experimentar a gastronomia local - especialmente se você gosta de queijo - fazem dos Alpes Franceses a escolha do missionário e pastor Eduardo Fernandes - que atua em Firminy, na França - para recomendar uma viagem, até mais do que a magnífica Paris.

"Para mim, dos países que eu conheço na Europa, a França é o mais bonito, porque tem um pouco de todos os países ao redor - quando se fala em paisagem. Quando se pensa em França, logo nos lembramos dos monumentos emblemáticos, Paris e tudo mais, mas tem muita coisa além disso. Muita riqueza cultural e histórica. O que até hoje me impressiona são os Alpes, porque é majestoso, é como ver a mão de Deus, tanto no inverno como no verão. ", afirma o convicto pastor.

De acordo com o site Você na Neve, que traz informações sobre viagens para os destinos de neve em todo o mundo, chegar aos Alpes franceses é relativamente fácil, porque a região está conectada ao resto da França por rodovias e trens regulares e de alta velocidade. De avião, você pode chegar pelo Aeroporto Grenoble-Isère ou Aeroporto de Genebra, na Suíça. A cidade de Lyon também fica nas proximidades, se você preferir chegar nos Alpes Franceses dessa forma.

O missionário Eduardo reforça: "Têm os lugares bons e os difíceis, às vezes o difícil é mais complicado, mas tem gente que precisa ouvir o evangelho. Os bonitos às vezes são vazios espiritualmente, mas nos revigoram, porque precisamos de tempo em família. "

O pastor Eduardo afirma que, embora as pessoas na França vivam com mais conforto do que no Brasil e nos países africanos, por exemplo, a realidade espiritual é tão pobre quanto à realidade desses países e existe muita sede espiritual. A diferença é que a qualidade de vida é melhor.

"Então é isso que eu recomendo para o brasileiro que quer fazer algo diferente: vir nos Alpes. Se ele for em Paris, é tudo muito bonito, os monumentos, as avenidas, mas é construção do homem. E no Brasil não tem nada parecido com os Alpes. ", reforça o missionário.

Biografia

"Como educar meus filhos nos caminhos do Senhor"

A história de Susanna Wesley

Essa é Susanna, uma moça criada no Evangelho. Filha de um pregador, quando criança se acostumou a ver seu pai ler 20 capítulos da Bíblia por dia. Se casou bem cedo e teve 19 filhos, mas apenas 10 não morreram na infância. Anglicana, levava a religião muito a sério e ensinava seus filhos a adorarem a Deus em todo o tempo. Apesar dos problemas de saúde que enfrentava e suas crises com o marido, nunca deixou de dedicar tempo a ensinar sobre Jesus aos seus filhos, mantendo ainda uma devota vida de oração, dedicando-se de duas a três horas por dia a falar com Deus.

Em tudo o que fazia, buscava perfeição. E assim era também no serviço ao Reino e na criação dos filhos. Um de seus filhos, John Wesley, já adulto, relacionou algumas regras instituídas por sua mãe para a criação de seus filhos e várias delas envolviam a vida espiritual das crianças, a saber:

• Dominar a obstinação na criança e trabalhar com Deus para salvar a alma dela;

• Ensinar a criança a orar tão logo comece a falar;

• Exigir que as crianças fiquem em silêncio durante a Adoração Familiar;

• Nunca permitir que um ato pecaminoso passe impune.

E isso era levado bem a sério por Susanna e também pelas crianças.

• As crianças foram ensinadas, assim que puderam falar, o Pai Nosso, levantavam e na hora de dormir constantemente.

• Quando as crianças Wesley eram um pouco mais velhas, o dia começava com a leitura ou cântico de um Salmo, lendo um capítulo do Antigo Testamento e fazendo orações privadas — tudo antes do café da manhã. No final do dia escolar, eles se juntaram para ler um Salmo e um capítulo do Novo Testamento.

• Os domingos eram especiais na casa dos Wesley. As crianças aprenderam muito cedo a distinguir o Sábado de outros dias.

• Susanna estava convencida de que "a auto-vontade é a raiz de todo o pecado e miséria", e trabalhou para ajudar seus filhos a desenvolver o autocontrole.

A obstinação de Susanna foi honrada. Dois de seus filhos tiveram grande participação na história evangélica mundial. John Wesley não se esqueceu daquilo que aprendeu. Enquanto seus colegas de faculdade se entregavam ao ceticismo e à libertinagem, criou um grupo de estudos bíblicos com seu irmão Charles e outros poucos integrantes e se dedicavam ao testemunho da fé cristã e auxílio aos pobres. Assim, foi criado o movimento que mais tarde fundaria a Igreja Metodista.

Outro filho de Susanna, Charles Wesley, também foi um importante compositor de hinos cristãos, com quase 10 mil louvores escritos.

Que o exemplo de Susanna ative essa determinação pela criação dos filhos em cada mãe que conhecer sua linda história.

Sobre essa mãe dedicada, John Wesley disse:

> **"Aprendi mais sobre o cristianismo com minha mãe do que com todos os teólogos da Inglaterra"**

A igreja que faz Missões

"O retorno do investimento missionário são almas para o Reino de Deus."

Conheça mais sobre o surgimento e os projetos missionários da Missão Josué

"Se a sua visão não é ganhar almas para Cristo, você está fora da visão de Deus" Foto: Pexels

A Missão Josué foi criada, em 1993, como braço missionário da Igreja Assembleia de Deus em Jardim América, Cariacica-ES. Segundo um informativo da própria igreja, "neste período de 28 anos de existência, a Missão já formou, treinou e enviou mais de 300 missionários e, hoje, mantém aproximadamente 50 missionários atuando no Brasil e no exterior, obedecendo à ordem do Mestre Jesus!"

Ainda segundo o informativo, que apresenta o histórico da Missão, diversas atividades estão sendo realizadas por meio dos missionários enviados pela Missão Josué. A igreja tem auxiliado pastores no Campo, implantando novas igrejas, oferecendo apoio espiritual e social através da visitação, evangelização e acolhimento, além de proporcionar assistência às comunidades onde os trabalhos são realizados, suprindo, sempre que possível, as necessidades de caráter social e material mediante a doação de alimentos, roupas e outras atividades tanto na esfera social quanto espiritual. A Missão ressalta, ainda, que nesta grande obra de evangelização, não seria possível executar os trabalhos sozinhos. Para a realização desses projetos, a Missão Josué conta com o apoio de mantenedores, igrejas parceiras, contribuintes

da Obra que tem acreditado na visão de trabalho e na necessidade de crescimento do Reino de Deus.

Entrevistamos o pastor Robson Belisario Couto sobre a história da relação da Igreja Assembleia de Deus em Jardim América, Cariacica-ES com a obra missionária e os projetos futuros para este ministério.

Radar Missionário: Como e quando surgiu o ministério de missões da Igreja Assembleia de Deus em Jardim América, Cariacica-ES?

Pastor Robson: Nós iniciamos, em 1992, uma cantina missionária. O objetivo era, com o resultado da venda dos produtos, contribuir com um missionário que trabalhava no Paraguai. Naquela época era R$50,00 / R$100,00 e a partir daí começou o nosso envolvimento e comprometimento com a obra missionária. Em 1993, o pastor José Oscar Pereira, fundador da Missão Josué, que me antecedeu - eu estou na liderança da igreja há 10 anos - reuniu o ministério e nós iniciamos uma secretaria de missões que se chamava Semadeja - Secretaria de Missões da Assembleia de Deus de Jardim América. Começamos a trabalhar nas conferências missionárias e a partir de 1994 realizamos a primeira edição. Já neste ano nós enviamos um missionário para a Bolívia, em Santa Cruz de La Sierra, e iniciamos verdadeiramente um trabalho de envolvimento e comprometimento com a obra missionária. De lá pra cá a obra do Senhor foi crescendo em nosso coração. Deus deu uma visão ao pastor José Oscar a respeito de um transformador ligado aqui na igreja e esse transformador distribuía energia para muitos lugares, Deus deu esta visão, entendimento e discernimento de que isso era a obra missionária. A partir daí, todo ano nós fazemos as conferências missionárias. Tivemos um trabalho de preparação de obreiros vindos do Nordeste, em que nós trazíamos pessoas vocacionadas - a partir do trabalho que nós começamos no sertão Nordestino - preparávamos essas pessoas para que elas retornassem para o campo para ajudar nas igrejas de onde elas vieram ou para outros lugares necessários.

A partir de 1997, a secretaria de missões foi direcionada por Deus a este nome: Missão Josué. Lendo o livro de Josué, o pastor Oscar e nós vimos que quando chega no capítulo 13, Josué diz, depois de distribuir as terras para as tribos, que ainda há terras a conquistar. Essa expressão tornou-se o slogan da nossa missão: "Missão Josué: enviados a conquistar". Durante todo esse tempo nós trabalhamos com preparação, envio e sustento de missionários. Nós tivemos missionários em alguns países da América do Sul - os países fronteiriços com o Brasil - iniciamos na Bolívia, tivemos no Paraguai, na Argentina,

no Chile, no Uruguai, na Venezuela e na Colômbia. Trabalhamos nesses países e depois nós liberamos os trabalhos para os nativos e eles deram continuidade.

"O retorno do investimento missionário são almas para o Reino de Deus." Foto: Pexels

Radar Missionário: Qual a importância do ministério de missões para igreja?

Pastor Robson: O ministério de missões é vital para a igreja. A igreja que não tem visão missionária não cumpre a ordenança do Senhor. O ide de Jesus, a ordenança é de levar o evangelho a toda criatura, em todas as nações, desde aqui, na Judeia e Samaria, até os confins da Terra, com base em Atos 1:8, Mateus 28 e Marcos 16. A igreja precisa ter visão missionária. Tem uma frase, eu não me lembro quem é o autor, que diz que "se a sua visão não é ganhar almas para Cristo, você está fora da visão de Deus", e é isso o que nos move: o desejo de ver almas se rendendo aos pés do Senhor. A nossa alegria no nosso investimento missionário é saber que vidas estão sendo transformadas e que almas estão reconhecendo Jesus como Senhor e como Salvador. O retorno de missões não é financeiro. Muitas igrejas acham que irão investir no campo para depois terem o retorno de mais uma congregação, mas não é assim. O retorno do investimento missionário são almas para o Reino de Deus. A importância de missões na

igreja é necessária e urgente, porque a obra precisa continuar até que Jesus volte e arrebate a sua igreja.

Radar Missionário: Quais são os projetos missionários que a igreja tem desenvolvido e pretende desenvolver no futuro ?

Pastor Robson: Nosso enfoque missionário hoje é o sertão do Brasil. Nós trabalhamos no sertão do Nordeste brasileiro. Também temos o trabalho no exterior, nós ajudamos um casal de missionários em Moçambique, que são membros da nossa igreja, e ajudamos um casal de missionários no Chile, mas o nosso trabalho principal é com os nordestinos e com os sertanejos. Estamos trabalhando no sertão da Bahia, do Ceará, da Paraíba e do Pernambuco. Estamos trabalhando também com quilombolas do norte do estado do Espírito Santo e, recentemente, também estamos trabalhando com indígenas do sul da Bahia. Esses são os trabalhos que estamos desenvolvendo e, para o futuro, nós pretendemos continuar avançando nesse trabalho, como diz a Palavra: ainda há terras a conquistar. São muitos segmentos que ainda são menos evangelizados no Brasil, a gente precisa avançar nesse trabalho com indígenas, quilombolas e sertanejos, mas também avançar para outros segmentos carentes da evangelização e da graça de Deus.

Meu Chamado Missionário

"E se for você?"

O que você responderia se Deus fizesse essa pergunta a você? A missionária Valéria Pfeifer aceitou o desafio!

A missionária Valéria Pfeifer e sua família. Foto: arquivo pessoal

A chamada missionária de Valéria Pfeifer envolve tudo o que nós cristãos gostamos e nos impressionamos: ouvir profecias de pessoas que não nos conhecem ao caminhar na rua e, principalmente, ouvir a voz de Deus - de forma audível. Leia e se emocione com esse testemunho.

"Eu nasci em um lar evangélico e desde muito pequena eu me lembro de que eu perguntava para Deus o que poderia fazer para Ele. Eu sempre tive o desejo no meu coração de fazer alguma coisa para o Senhor. E desde muito nova Deus começou a falar que eu iria atravessar o mar, mas eu não tinha ideia de como ou onde.

Eu conheci meu esposo aos 16 anos, ele era professor do ginásio e eu comecei a falar de Jesus para ele. Primeiro eu o ganhei para Jesus e depois nós começamos a namorar. O sobrenome dele é "Pfeifer" e na época eu nem me dei conta de que era um sobrenome alemão."

A missionária conta que tem vários testemunhos fortes. "Eu me casei com 20 anos e aos 21 eu tive um tumor na cabeça. Deus me curou porque tinha um grande objetivo na minha vida e na vida do meu esposo. Deus começou a falar com ele também, porque ele também

teve um livramento de morte - aos 3 anos de idade, quando queimou todo o corpo - porque Deus também tinha um propósito na vida dele.

No Brasil, Deus já usava pessoas que nem nos conheciam para dizer que nós iríamos trabalhar um tempo para nós mesmos e depois Ele faria com que nós nos dedicássemos somente para Ele.

Na faculdade, eu consegui, como a única cristã evangélica da turma, fazer com que a formatura fosse na igreja evangélica e Deus salvou muitos da minha turma. Nessa época, Deus também falou comigo que Ele tinha colocado muitas pessoas nas minhas mãos, que era só o início e eu ainda trabalharia somente para Ele.

E foi dessa forma que Deus falou comigo: usando pessoas e em sonhos. Às vezes eu estava andando na rua e uma pessoa falava: "missionária, se prepare!" E eu não aceitava o título, porque para mim "missionária" era somente depois que saísse do país. Então eu falava que não era missionária, mas a pessoa respondia dizendo que Deus tinha mostrado para ela que eu estava com uma mala na mão indo para missões. Isso aconteceu várias vezes, tanto comigo como com meu esposo.

Meu marido sempre teve vontade de conhecer a Alemanha, porque era a terra do pai dele, mas a gente não tinha condição. Todas as vezes ele marcava para vir sozinho conhecer o país, mas não dava certo. Então ele disse: "Valéria, eu estou achando que não é de Deus eu ir sozinho, nós vamos juntos." A gente não tinha condição de comprar a passagem até a Alemanha, então compramos até a Bélgica e de lá pegamos um trem até a Alemanha. A partir daí Deus já começou a operar milagres.

Na primeira vez que viemos para cá, quando chegamos na estação da Bélgica, achamos o bilhete muito caro e a gente não sabia que para o casal era mais barato, por exemplo. Ninguém nos explicava qual trem a gente deveria pegar e ficamos com medo de perder o ticket e eu disse para o meu esposo que iria perguntar para alguém e ele me perguntou como, porque eu não falava inglês bem e eu comecei a perguntar e ninguém me deu ouvidos. Atrás de mim tinha um mapa, eu me virei e falei: "Senhor, manda um anjo seu que fale português e nos ensine qual trem a gente deve pegar." Na mesma hora, um homem veio, me cutucou e me perguntou se eu falava português. Ele ajudou a gente com a bagagem, colocou a gente no trem e disse que a gente não estava ali por um motivo qualquer, mas que era por um propósito de Deus. Ele falou que a gente estava ali para avistar a terra. Isso impactou a gente.

Quando chegamos, a impressão que eu tinha da Alemanha era de que o país era protestante, por causa de Lutero, mas na verdade não. Nós viemos para Brémen, porque tínhamos alguns conhecidos lá e eles nos levaram para conhecer algumas igrejas. Quando eu cheguei, assustei, porque as igrejas eram muito bonitas, mas vazias e frias. Fiquei preocupada. Fomos em várias igrejas e todas eram assim.

No dia seguinte fomos para Hamburgo, porque também tínhamos conhecidos

lá, e tinha uma festa da navegação na beira do rio. Eles nos disseram que a festa era muito bonita e faziam questão de nos levar. Nós fomos, mas estacionamos o carro bem longe do local e fomos a pé pelas ruas de Hamburgo. Eu fiquei assustada, porque nas vitrines ficavam mulheres nuas e nas portas homens convidando para entrar. E eu fiquei mais assustada ainda, porque a esposa do casal que estava nos acompanhando disse para o esposo dela: "depois que vocês nos deixarem em casa, você volta com o Luís para mostrar para ele." Eu assustei e disse que ele não iria, e isso mexeu com a minha alma, porque eles se diziam cristãos também.

Ruas de Hamburgo. Fonte: dw.com

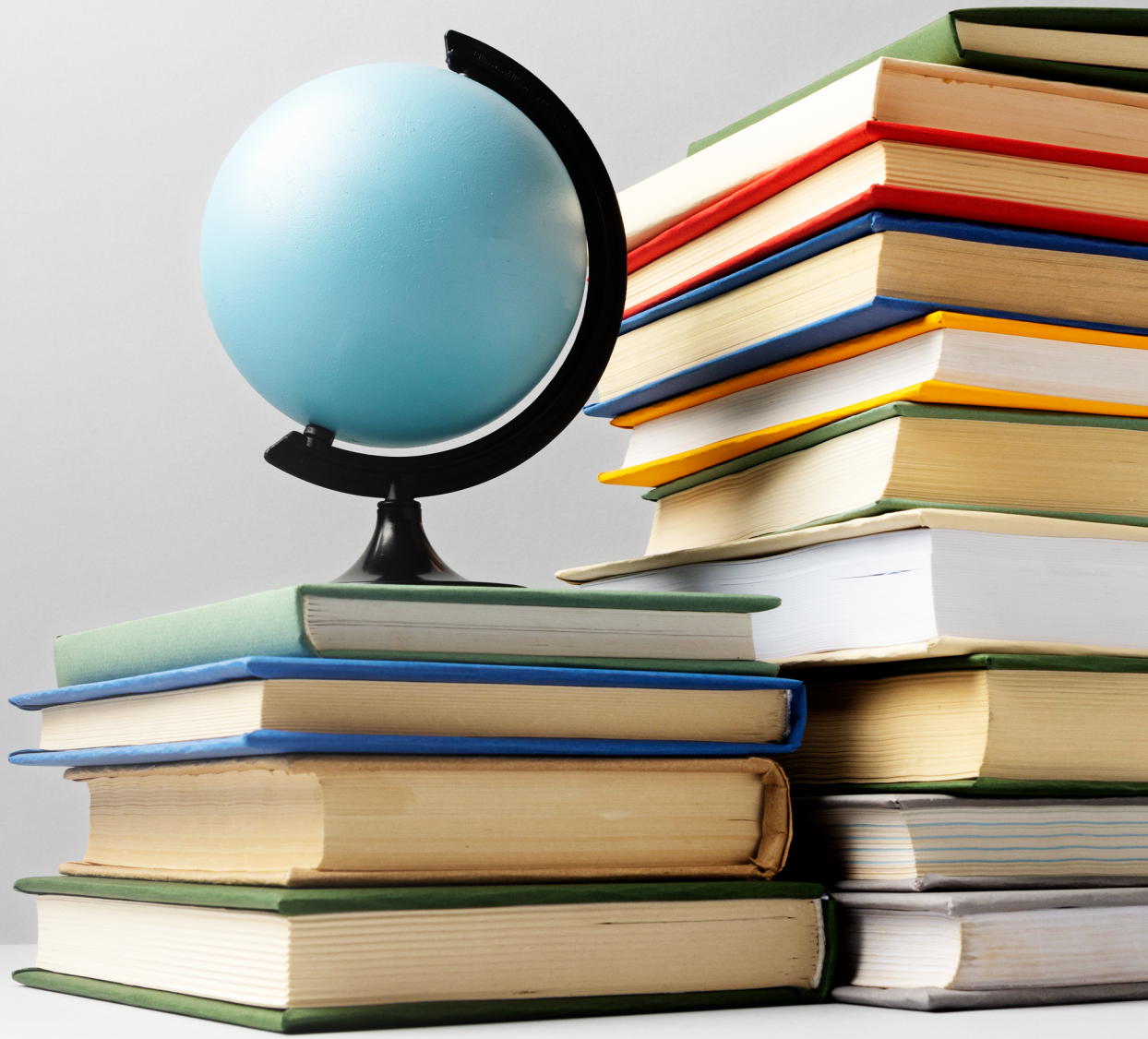
Quando chegou na beira do rio, eu vi muitas pessoas drogadas. A festa era muito bonita, os navios decorados, mas eu vi, principalmente, o que estava em volta: muita falta de Jesus. Eu me lembro que sentei em um degrau de uma escada que descia para o rio e comecei a chorar e falei para o Senhor: "manda missionário para a Alemanha, não imaginava que o país estava desse jeito." Quando eu estava orando e chorando eu escutei uma voz (de forma audível) dizer: "e se for você?" Eu assustei, porque meu esposo não estava perto de mim e não tinha ninguém que falava português perto de mim. Eu olhei em volta e não vi ninguém e escutei de novo a mesma frase: "e se for você?" Eu entendi que era o Senhor e falei: "Jesus, eu me acho muito pequena, mas eis-me aqui, envia-me a mim."

clube do
LEITOR
GOSPEL

Faça parte do clube de leitura que contribui para a obra missionária no Brasil e no mundo.

Assinando o Clube do Leitor Gospel você recebe todo mês uma caixa com livros, brindes e outras surpresas e parte do valor da sua assinatura é revertida em apoio a projetos que levam o Evangelho a povos não atingidos no Brasil e no mundo. Seu amor pela leitura pode ser o caminho para mais pessoas conhecerem o amor de Deus.

Visite o site



RADAR MISSIONÁRIO
conectando você a missões

Revista RADAR